

## **Um profeta em movimento: jornadas de fé e vida em João Pessoa**

Prof. Dr. Mauro Passos – PUC- Minas/ISTA

**... cada época não sonha aquela que surgirá, mas sonhando  
esforça-se por acordar.  
(W. Benjamin)**

Aparentemente não é problemático buscar os fatos, colecioná-los, organizá-los para que saiam do silêncio dos arquivos e se tornem conhecidos. Cada um estaria situando uma história e acordando lembranças. No entanto, a análise histórica busca novos caminhos. Fazer história é movimentar-se entre o passado e o presente, numa dinâmica que nos ajuda a entender o hoje e a buscar outras possibilidades. Essa fecundidade dá vida nova aos fatos históricos, para que não se tornem peças de museu, como admoestam Marc Bloc e Henri Pirenne em diversas partes de seus estudos.

Ao nos referirmos ao trabalho de Dom José Maria Pires, temos que considerar também uma história em movimento. Uma multiplicidade de relações, manifestações, indagações e respostas. A luta na procura de afirmação de liberdade, de conquista sobre elementos adversos e a busca de solidariedade e fraternidade. Nas dimensões do ritmo histórico, a humanidade vive um dos momentos mais importantes e decisivos de sua história. Em nenhum outro período, as contradições foram tão marcantes como no século XX e no princípio do século XXI. O milênio passado assistiu às mais extraordinárias invenções e conquistas científicas, por um lado. Por outro, todo esse progresso acelerou a desigualdade. Enquanto milhões de seres humanos estão sendo/foram beneficiados pela ciência e pela tecnologia, bilhões de habitantes sofreram/sofrem várias formas de violência. Mecanismos de dominação e alienação distorcem e descompassam o curso da história.

Não é por acaso que este trabalho está orientado para a história e a memória de um bispo. De um pastor em movimento. Movimento para se repensar os rumos de uma política que deixa vir à tona o compromisso com a justiça e os direitos da pessoa humana. Em seu depoimento, faz a seguinte afirmativa sobre a importância do Nordeste em sua vida:

*O período de conversão foi a minha ida para o Nordeste. Os fatos que provocaram essa conversão aconteceram quando eu, ainda, estava em Araçuaí (MG). Foram dois: a realização do Concílio Vaticano II, que deu outra visão de Igreja. O Vaticano II criou um clima de maior participação – participação e comunhão. O outro fato que provocou essa conversão, no momento em que entrei na realidade do Nordeste, foi exatamente o Golpe de 1964, que atingiu profundamente os direitos humanos! E, já em Araçuaí, eu comecei a reagir diante dessas violações dos direitos humanos: prisão de pessoas, prisão de suspeitos, torturas. A primeira impressão que eu tive foi muito, eu diria, chocante! Por que eu deixei o Nordeste de Minas e fui para o Nordeste do Brasil. No Nordeste de Minas, praticamente não havia nenhuma organização de povo, os fazendeiros faziam o que bem entendiam. Havia começado o sindicato dos trabalhadores rurais, só estava começando. Enquanto no Nordeste já havia uma experiência política bastante forte do povo, das Ligas Camponesas, que foram muito massacradas pelos representantes da ditadura, mas que*

*estavam no coração do povo. Então havia mesmo um clima de luta entre os trabalhadores e os proprietários*<sup>1</sup>.

Estas considerações demonstram, particularmente, duas atitudes intrinsecamente presentes no trabalho pastoral, na ação evangelizadora:

1<sup>a</sup>.) a possibilidade de mudança (conversão) no trabalho religioso;

2<sup>a</sup>.) a ligação entre religião e vida.

Afloram assim, uma nova percepção e outra forma de o religioso se apresentar e marcar sua presença na história. Dom José percorre caminhos, relata experiências, mostra o sentido do futuro. História vivida do "centro para a margem"<sup>2</sup>.

## 1. Situando os percursos

Resgatar o humano, para edificar uma sociedade mais justa importa em captar formas de ação que ofereçam bases para um mundo novo. Mais que isso, é importante verificar o que isto quer dizer para a situação brasileira, ainda, hoje.

Este trabalho apresenta algumas partes de um depoimento oral e alguns textos escritos por Dom José Maria Pires. Trata-se de alguns aspectos de uma pesquisa mais ampla que está para ser concluída e publicada.

Vários problemas emergem para se empreender essa viagem histórica, quanto à seleção do material. A seleção quem mapeia é o pesquisador. Os procedimentos foram definidos a partir da leitura do material coletado no Arquivo Eclesiástico da Paraíba, nos jornais de João Pessoa, particularmente "O Norte". Foi privilegiada a documentação referente ao trabalho de Dom José na Arquidiocese da Paraíba. Os temas dizem respeito às lutas pelos direitos sociais e humanos. Os diversos documentos registram a prática pastoral que foi sendo assumida e incrementada<sup>3</sup>. O desenho do catolicismo nesta Arquidiocese apresentava também divergências e conflitos internos, como em nível de toda a Igreja. Havia práticas diferentes e mesmo contraditórias. No entanto, o novo lugar que, progressivamente, a práxis pastoral foi ocupando naquela região modificou seu perfil tanto interna quanto externamente. Uma característica marcante da pastoral arquidiocesana foi buscar caminhos mais sintonizados com os desafios da realidade nordestina e paraibana. Os pronunciamentos publicados foram antecipados por lutas e desafios. Num momento e numa região em que a transformação é o próprio sentido da existência, a atitude desse prelado foi de participação e inserção nessas mudanças. Nessa viagem aos documentos e na revisitação/recomposição dos fatos é preciso estabelecer a distinção entre a compreensão histórica e a compreensão religiosa da instituição eclesial.

Dom José foi bispo da diocese de Araçuaí (MG), no período de 1957 a 1964. Em 1965 foi transferido para a Arquidiocese da Paraíba onde ficou até 1995. Durante o período em que atuou em João Pessoa muitas mudanças aconteceram em nível político, social e religioso, tanto em nível regional, quanto em nacional – Concílio Vaticano II, Ato Institucional No. 5 e a II Conferência Episcopal Latino-Americana em Medellín. Reencontrar e recuperar o humano compunha a nova agenda do catolicismo latino-americano. É possível receber os vários compassos nessa peregrinação.

---

<sup>1</sup> RELATOS PESSOAIS DE DOM JOSÉ MARIA PIRES concedidos em 29/04/2001.

<sup>2</sup>

Trata-se de um livro que publica conferências, discursos, artigos, depoimentos, sermões e cartas pastorais com diversos temas. O eixo central é o encontro com o Outro, particularmente o pobre. PIRES, José Maria. *Do centro para a margem*. 2<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

<sup>3</sup> Os documentos de Dom José Maria Pires foram pesquisados no Arquivo Eclesiástico da Paraíba (AEP) em João Pessoa, em jornais e periódicos estaduais e municipais. Trata-se de uma farta e rica documentação disponível em uma pasta com o título de "Documentação de Dom José Maria Pires."

No seu discurso de posse em João Pessoa, Dom José Maria Pires anuncia os princípios que nortearão seu trabalho e já pontua sua forma de atuação:

*Ao pisar pela primeira vez o solo paraibano, parece-me ouvir o eco das palavras dirigidas pelo Senhor a Moisés: 'Tira as sandálias dos teus pés porque é santa a terra em que pisas'. (...) Por isso, deponho as sandálias do humano, do terreno e do transitório e suplico a Deus que me revista de sua graça e me robusteça com sua força para que eu penetre nos teus umbrais como mensageiro da paz, da justiça e do amor. (...) Paraibanos, minha primeira saudação há de ser à primeira Dama do Estado da Paraíba, àquela que assistiu à fundação da cidade, àquela que antes da fundação da cidade assistiu a fundação do cristianismo porque ela é a Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, a Senhora das Neves. Exmo. Sr. Governador do Estado: já tenho ouvido por onde passo que nesses primeiros meses de governo, V. Exa. tem procurado demonstrar ser um homem identificado com os anseios, com as necessidades do povo, para quem Deus lhe constituiu ministro para o bem temporal. (...) Saúdo os religiosos e as religiosas, forças da vanguarda da Igreja, porque almas consagradas a Deus, e nesta consagração elas se dispõem com tempo integral, com força total, para o serviço de Deus e dos irmãos. E saúdo todos os fiéis, meus irmãos pelo batismo, de todas as classes e condições, saúdo as famílias, os lares da Paraíba, saúdo os operários, a mocidade, os estudantes e as crianças de nossa terra, mas saúdo com afeto todo especial, aqueles que mais sofrem, os pobres, os doentes e os encarcerados. E nesta saudação eu não posso, eu não devo esquecer aqueles irmãos que se gloriam, como nós, do nome de cristãos, e mesmo aqueles que não florindo desse nome, foram, como nós, criados à imagem e à semelhança de Deus*<sup>4</sup>.

Esses fragmentos do discurso de posse já revelam como Dom José estava em sintonia com o projeto de Igreja traçado pelo Concílio Vaticano II. Pode-se perceber uma visão do cristianismo centralizada no serviço, no engajamento e no diálogo com o processo histórico transformador. Os "sinais dos tempos" serviram como base para seu projeto pastoral. No seu conjunto, o deslocamento do catolicismo foi conseqüência de alguns movimentos pré-conciliares e da influência conciliar. Junto a esses fatores, uma série de acontecimentos pairava sobre a Igreja do Brasil. Há de se destacar a organização pastoral, o crescimento efetivo e a participação de leigos na vida desta instituição. O tecido histórico da década de 1960 é multifacetado. Há uma evolução do pensamento religioso, social, político e econômico. Trata-se de um movimento dialético, rastreado de crises, lutas, utopias e contradições. A Igreja é antiga e futura ao mesmo tempo. O peso do passado, ainda, se fazia valer, impregnando com seus rastros e sinais as ações inovadoras. No entanto, é possível constatar uma presença nova da Igreja junto à sociedade. As sementes da politização dos anos de 1960 abrem novos espaços de atuação. Do ponto de vista social e religioso, há no período de 1960 a 1970 um fervilhar de experiências que germinam um novo modo de ser católico. Uma riqueza de práticas eclesiais e sociais germina em várias dioceses brasileiras, em prol das questões sociais, humanas e religiosas<sup>5</sup>.

Ao chegar em João Pessoa, Dom José Maria Pires influenciará de modo qualitativo os diversos projetos da Igreja Nordestina e, particularmente, de João Pessoa. Sua parceria com Dom Hélder Câmara abre um cenário novo após o golpe militar de 1964. A experiência de oposição é um relevante processo de conscientização política e de profetismo religioso. As Cartas Pastorais e as diversas posições do Arcebispo da

<sup>4</sup> ARQUIVO ECLESIASTICO DA PARAÍBA (AEP). Documentação de Dom José Maria Pires. Discurso de Posse. João Pessoa, 26/06/1966.

<sup>5</sup> A propósito, confira o estudo histórico sobre esse período de PASSOS, Mauro; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960-1970). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.) *O Brasil republicano: o tempo da ditadura - regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 118-122.

Paraíba deixam transparecer a necessidade de mudança da sociedade e do governo. Assim, ele se expressa sobre o êxodo rural:

*A busca por melhores condições de vida acabou trazendo o homem do campo para a cidade sem qualificação profissional, por exemplo, gerando mais um problema social. O que aconteceu? O pessoal não tendo condições de viver no campo foi indo para as cidades. Então, as cidades incharam. Quando em 1966, eu fui para a Paraíba, João Pessoa tinha, apenas, cento e treze mil habitantes. E hoje, quantas vezes isso já se multiplicou<sup>6</sup>?*

A criatividade pastoral, a presença social ativa da Igreja junto aos camponeses, aos sindicatos, aos pescadores, como também novos ensaios de liturgia, enfrentando as questões daquele período histórico, responderam às múltiplas demandas da sociedade paraibana.

Outro aspecto que merece destacar é a prática religiosa das camadas populares. No conjunto, o povo nordestino é muito religioso. É um povo cristão. E nesse povo está a força do catolicismo, com suas reservas de solidariedade, disponibilidade e fraternidade. A cultura popular está impregnada dos valores cristãos. O projeto pastoral soube articular esses valores populares com a luz do evangelho, possibilitando um diálogo entre a Palavra do Povo e a Palavra de Deus. Assim, a opção pelos pobres norteou todo o trabalho eclesial. Significou solidariedade, apoio e incentivo para que as camadas populares pudessem se organizar e, assim, tivessem capacidade real de participação. A orientação pastoral foi sendo composta pelo clero e pelos leigos. Investiu-se na formação do laicato para que pudesse ter vez e voz e, assim, condições de se expressar e estabelecer um verdadeiro diálogo com os poderes públicos e a hierarquia.

## **2. Relação Igreja e Estado no Brasil após 1964**

Com o golpe militar em 1964, a posição da Igreja foi-se modificando e adquiriu um caráter de oposição, à medida que o regime manifestava mais ostensivamente sua verdadeira fisionomia. Portanto, de aliada, a Igreja passa a adversária do regime. Dom José Maria Pires tece alguns comentários sobre essa mudança na intervenção que faz no XII Congresso Brasileiro de Comunicação Social em Recife, no ano de 1983.

Prezados Congressistas

Quem lhes fala neste momento é um bispo que aplaudiu calorosamente a Revolução de 1954. Nessa época, eu vivia no interior de Minas, à frente da Diocese de Araçuaí. Com antecedência me fora comunicado por funcionário do Governo que Minas Gerais ia rebelar-se contra o Governo Federal e daria início a um movimento de salvação nacional, visando a combater a corrupção de toda sorte de desmandos na área oficial e a impedir que o comunismo tomasse conta do Brasil. [...] Com o tempo e a prática, fomos percebendo que os conflitos não eram casos isolados, não se restringiam a determinadas pessoas conhecidas por suas posições bem definidas e consideradas avançadas, nem podiam ser atribuídas à incompetência ou à má vontade de funcionários do 2º. Ou 3º. Escalão. O que havia era mesmo uma determinação a ser cumprida a qualquer preço. A Revolução tinha seu ideário. Nele não entravam os direitos da pessoa como anteriores ao Estado: dele não fazia parte o bem do povo

---

<sup>6</sup> Op. cit.

como meta primeira a ser alcançada: as reformas de estrutura estavam dele completamente afastadas<sup>7</sup>.

Marcas, rastros possibilitam ver um movimento diferente no catolicismo. Novos sinais atravessam a fé cristã, direcionados para o compromisso com o pobre. Uma história que transforma o discurso retórico religioso em prática concreta.

Em linhas gerais, a mudança de lugar da Igreja consistiu em reeditar a Palavra de Deus. Isso compromisso significou:

- . incentivar e apoiar uma Igreja que nasce do povo, pela ação do Espírito - as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Uma Igreja gente, vinculada às pessoas, em busca de vivências comunitárias, respeitando as peculiaridades de cada região e local;

- . aprofundar o sentido comunitário em substituição ao individualismo religioso e o contato pessoal, capaz de identificar as pessoas nos diversos grupos e comunidades.

Na sociedade, esse apoio pretende:

- . comprometer-se na formação de uma nova sociedade e de um novo homem;

- . acompanhar e criar condições para a conscientização social e política do povo, à luz do evangelho.

Diversas formas de organização foram-se definindo, ganhando formas na ação pastoral, com seu fundamento na vivência da fé e da caridade. Nessa busca de unidade pastoral, todas as iniciativas da Arquidiocese da Paraíba consideram a situação concreta do povo, sobretudo dos mais pobres. Foi preciso repensar, também, a formação do clero. Um novo projeto de formação teve seu início no Seminário de Camaragipe, em 1965. Em 1968, com o apoio dos bispos do Nordeste II, o Instituto de Teologia do Recife (ITER) começa um novo projeto de formação dos padres, tendo como referência as orientações conciliares e a reflexão teológica de Medellín. Nesse mesmo período, uma outra experiência de formação teológico-missionário começa a acontecer. Sua metodologia está centrada na relação teoria e prática. Trabalhando com o povo, leigos, agentes de pastoral e os futuros sacerdotes vivem em pequenas comunidades junto com o povo. A cultura popular, a religiosidade popular e o trabalho são valorizados. Tratava-se de uma experiência original e muito dinâmica. Em 1982 teve início o Seminário Rural. Estava, na realidade, em sintonia com as propostas anteriores, pois o eixo central da experiência era a formação na ação. Tendo em vista sua proposta direcionada para a práxis, ficou conhecida como "Teologia da Enxada".

### **3. A terra, o povo e o meio**

Ao longo da história do cristianismo (e do judaísmo) a questão da terra marca sua trajetória. A ação da Igreja do Brasil, no campo, está permeada por diversas tendências, mobilizações e lutas. A mobilização política da década de 1950 mostra a ampliação das influências de vários setores do catolicismo, sugerindo modificações na estrutura agrária. Os bispos do Nordeste fazem uma série de pronunciamentos de 1956 a 1959 por meio de cartas pastorais, declarações, entrevistas, programas de ação.

Diante da gravidade da situação agrária na região nordestina, Dom José Maria Pires apóia a organização sindical, sobretudo, as reivindicações justas e necessárias em prol de uma política de utilização da terra, construção de açudes, assistência técnica e financeira aos pequenos produtores. Um fato singular é a presença desse bispo nas áreas rurais conflituosas. Ele visita cada comunidade e procura se informar da situação. Cada caso é estudado a partir de depoimentos dos moradores, do movimento dos sindicatos e

---

<sup>7</sup> Op. cit. (AEP).

das articulações feitas, dentro da lei, com os proprietários. Transcrevo fragmentos da Quarta Carta Pastoral sobre "Os sofrimentos dos agricultores". Esse Texto descreve a situação em duas propriedades - Mata-de-Vara e Lameiro.

Meus Irmãos:

Temo que a ira de Deus se inflame contra alguns proprietários da Paraíba como se inflamou contra o rei Acab e sua mulher Jezabel, responsável pela morte de Nabot. Podem ler essa história no Primeiro Livro dos Reis, capítulo 21 e verificar como tudo é parecido com o que está acontecendo em Mata-de-Vara, Lameiro e muitos outros lugares. [...] Lameiro: Temos acompanhado com preocupação o que vem ocorrendo há mais de um ano na propriedade denominada Lameiro, perto de Serra-da-Raiz. O atual proprietário resolveu afastar da terra os moradores, mas sem lhes pagar o que exigem pelas benfeitorias. Alguns aceitaram o "acordo" e receberam indenizações consideradas muito inferiores ao valor de suas lavouras. Outros vêm resistindo e querem que as indenizações se façam mediante avaliação judicial. Essa determinação corajosa suscitou uma série de represálias e intimidações por parte do proprietário as quais culminaram com aberturas de cercas para o gado entrar nas plantações. [...] O agricultor não tem segurança. Como poderiam os encarregados da segurança do povo garantir melhor o direito dos pobres à sobrevivência? Quem teria mais direito ao uso daquelas terras? [...] A política da SUDENE está sendo nociva à agricultura da Paraíba e é péssima a imagem dessa instituição diante do povo. Muitas lágrimas têm sido derramadas por causa da SUDENE<sup>8</sup>.

A contribuição mais rica da Pastoral da Terra na Arquidiocese da Paraíba foi certamente o seu processo aberto e participativo. Havia uma unidade entre Bispo – Agentes de Pastoral – Povo. As situações litigiosas da terra fizeram com que diversos cursos fossem abertos para que as camadas populares analisassem, argumentassem e compreendessem seu significado histórico, político e social.

Merece destaque, a situação dos conflitos acontecidos em Alagamar, Camucim e Mucatu. Segue um quadro demonstrativo das Cartas Pastorais de Dom José Maria Pires. Estão organizadas em dois grupos temáticos. O primeiro relata os diversos problemas do homem do campo, sua relação com a terra e o enfrentamento com os poderes públicos, os grandes proprietários e as empreiteiras. O segundo quadro aborda diversos temas - a elaboração da Nova Constituição, as missões na Arquidiocese, a implantação do dízimo. A última Carta Pastoral é um histórico do tempo vivido na Arquidiocese da Paraíba.

#### **1º GRUPO: A QUESTÃO AGRÁRIA E O PAPEL DA IGREJA**

<b>DATA</b>	<b>CONTEÚDO</b>
<b>25.04.1975</b>	<b>Carta de D. José Maria Pires sobre o sofrimento dos camponeses</b> Analisa o final da seca de 1975 e o sofrimento da população que vive na zona rural neste período de estiagem
<b>15.06.1975</b>	<b>Segunda Carta Pastoral de D. José Maria Pires sobre o sofrimento Dos agricultores</b> Relata o sofrimento dos agricultores da Fazenda Mucatu, vítimas do conflito pela posse da terra <b>Conteúdo</b>
<b>12.12.1975</b>	<b>Terceira Carta Pastoral de Dom José Maria Pires sobre os problemas do campo</b> Analisa a acusação sofrida por Frei Hermano José, acusado pelo Serviço de Segurança Nacional de subversivo e comunista.

<sup>8</sup> Op. cit. (AEP).

<b>05.03.1976</b>	<b>Quarta Carta Pastoral de D. José Maria Pires sobre os sofrimentos dos agricultores</b> Comenta e denuncia a expulsão e o sofrimento dos agricultores das fazendas: Mata-de-Vara e Lameiro.
<b>12.02.1978</b>	<b>Carta Pastoral sobre o Compromisso da Igreja com os Fracos e Oprimidos</b> Trata das diretrizes assumidas pela Igreja da Paraíba.

A realidade concreta do povo foi a grande motivação para a comunhão com o compromisso da fé cristã. Toda a Igreja da Paraíba se coloca a serviço da sociedade, particularmente dos mais pobres. Esse objetivo norteava todo o trabalho pastoral.

## 2º GRUPO: TEMAS DIVERSOS

DATA	CONTEÚDO
<b>16.07.1986</b>	<b>Carta Pastoral de D. José Maria Pires sobre Constituinte e Constituição</b> O conteúdo está centrado na elaboração da Constituição Brasileira.
<b>27.04.1992</b>	<b>Carta Pastoral de Dom José Maria Pires por ocasião da criação da Diocese da Paraíba</b> Faz um relato histórico dos 100 anos de criação da diocese da Paraíba.
<b>30.05.1993</b>	<b>Carta Pastoral de D. José Maria Pires, Caminhar Juntos: Ano Missionário (1993-1994)</b> Trata da celebração do primeiro centenário de instalação da Diocese.
<b>12.10.1994</b>	<b>Carta pastoral de D. José Maria Pires sobre a Instituição do Dízimo na Arquidiocese da Paraíba</b> Relata a história do dízimo nas primeiras comunidades cristãs e demonstra a importância desse gesto, como partilha e divisão dos bens, para a comunidade diocesana.
<b>26.11.1995</b>	<b>Carta Pastoral Amor e Dedicção à Paraíba</b> Faz um histórico sobre sua atuação, como pastor na Arquidiocese da Paraíba (1965-1995).

As diversas Cartas Pastorais de Dom José Maria Pires relatam um tempo de presença. Presença em movimento. É um tempo que alinha a religião com as situações concretas da vida.

Um fato singular na história da luta pela terra em Alagamar, aos 05/01/1980, foi a ida de Dom José Maria Pires naquela região para expulsar o gado das plantações dos camponeses. Ao seu lado estavam Dom Hélder Câmara, outros bispos e religiosos que, também, ajudaram a tocar os animais para que não comessem a lavoura, a mando dos próprios donos de terras.

Com a volta das 350 reses da Fazenda Maria de Melo ao cercado dos proprietários, os camponeses conseguiram salvar, ao que se calcula, 123 mil pés de mandioca dos 146 mil plantados no roçado da comunidade. O gado começou a ser tangido, ontem, às 8 h da manhã, **quando o arcebispo paraibano responsabilizou-se por essa operação.** Comandando pessoalmente a expulsão dos animais de dentro das lavouras, ele teve ajuda dos demais religiosos. O grupo de bispos manteve diálogo com o superintendente policial da área, tenente Dirson Clementino, não tendo sofrido nenhuma coação por parte da polícia. Em Alagamar, os bispos sustentaram o que chamam de 'movimento simbólico em prol da não violência'. Constou a visita, também, de uma marcha silenciosa de colonos e religiosos pelos roçados da fazenda

Maria de Melo. O gado foi em seguida tocado para o cercado dos proprietários. Os bispos, como as demais pessoas, empunhavam talos de jurema e carrapateiras. Dom José Maria Pires munuiu-se de uma vara de marmeleiro, fazendo questão de dizer 'isto é apenas um símbolo, pois este pau não vai bater em nenhuma rês'<sup>9</sup>.

Esse fato demonstra a mudança do sentido e do papel do "Pastor" de uma diocese. Marca profundamente a situação e atuação do catolicismo na Arquidiocese da Paraíba. Chama atenção para a necessidade de mudanças sociais e, ainda, para o significado político do catolicismo.

A questão da etnia também compõe o trabalho de Dom José. Em seu depoimento fez a seguinte afirmação:

*Existem as duas coisas; uma, de certo modo, depende da outra. O preconceito social vem dessa situação: o pequeno, o pobre, o que não estudou, esse não vale, a palavra dele não tem importância, então na medida em que valorizamos a pessoa, independente de sua origem, da sua cor, independente da sua condição social, valorizamos a pessoa. Nós combatemos ao mesmo tempo os dois preconceitos, o racial e o social.*

O catolicismo teve um papel relevante no cenário nordestino. Impulsionou trabalhos, programas sociais e religiosos, num quadro de grandes carências. Um dos pontos fundamentais do período de Dom José Maria Pires na Paraíba foi-se basear na tradição cristã. Mas uma tradição em mudança.

Concluindo, transcrevo um trecho de seu depoimento:

*A minha convicção é que, não é a Igreja Católica, mas as Igrejas têm o elemento que pode ajudar hoje a sociedade a encontrar um rumo de dias melhores. Isso é, ela tem a mensagem, a Palavra de Deus, que é uma Palavra que orienta as pessoas. A espiritualidade da solidariedade, da fraternidade, os dois mandamentos. A solidariedade que leva as pessoas a ver a outra como irmão, como companheiro. Uma Igreja evangélica que queira ser sal da terra, luz do mundo, fermento na massa'<sup>10</sup>.*

Este texto, como afirmei, no início, faz parte de uma pesquisa mais ampla que está em fase de conclusão. Portanto, esta conclusão tem um caráter provisório. Alguns temas, programas, trabalhos ficaram na sombra. Quero apenas iniciar um diálogo e pontuar o trabalho de um bispo a serviço do Povo de Deus. Vida dedicada ao Outro. Numa região povoada de conflitos, soube pensar o religioso com novos gestos e novos olhares. Foi um Pastor em movimento.

---

<sup>9</sup> BISPOS expulsam gado de Alagamar. *O Norte*, 05 jan. 1980, p. 5, c. 1-2.

<sup>10</sup> Op. cit. (AEP).